

IRSA - CONGRESSO MUNDIAL DE SOCIOLOGIA RURAL (01/10/2025 A 20/01/2026) - IRSA 07 - THE GOVERNANCE OF LOCAL PRODUCTIVE SYSTEMS AND TERRITORIAL DEVELOPMENT: ANALYSIS AND CASE STUDIES

HEALTH BIOECONOMY: TERRITORY, FAMILY FARMING, AND PRODUCTIVE ARRANGEMENTS

Ellen Tanus Rangel (ellen.tanusrangel@gmail.com)

Luís Eduardo Pacifici Rangel (luisrangemap@gmail.com)

Vitor Pureza Cardoso (vitorpureza@discente.ufg.br)

O desenvolvimento de modelos produtivos sustentáveis na agropecuária requer a integração entre políticas públicas e atores institucionais. A articulação entre saúde, território e produção agrícola, especialmente no âmbito da agricultura familiar, materializa o paradigma da Saúde Única e amplia as bases da sustentabilidade rural. O arranjo produtivo permite a valorização da sociobiodiversidade, dos saberes tradicionais e a reorganização de sistemas agrícolas locais. Com base na integração de dados municipais e territoriais sobre agricultura familiar, produção orgânica e políticas de plantas medicinais e fitoterapia no Sistema Único de Saúde (SUS), analisamos 2.788 municípios brasileiros organizados em territórios rurais. Apenas 28 municípios (1,0%)

possuem políticas municipais de plantas medicinais e fitoterapia, evidenciando forte concentração territorial e ausência total nos municípios amazônicos e pantaneiros, o que indica que a difusão da política não acompanha a distribuição da biodiversidade. Municípios com fitoterapia apresentam IDH significativamente mais elevado (0,67 vs. 0,63; $p < 0,05$) e menores níveis de pobreza extrema (11,2% vs. 16,1%; $p < 0,05$), além de menor proporção da população rural. As correlações entre a presença da política e variáveis produtivas são baixas ($r < 0,10$), sugerindo que a adoção da fitoterapia depende menos da dotação produtiva e mais de arranjos institucionais e capacidades territoriais específicas. Tais arranjos permitem a conformação de circuitos curtos de comercialização capazes de gerar renda, fixar famílias no campo e promover o uso sustentável da sociobiodiversidade. Simultaneamente, poderiam reforçar a capacidade do Sistema Único de Saúde (SUS) de incorporar terapias culturalmente referenciadas, como o uso das plantas medicinais e da fitoterapia, ampliando a assistência farmacêutica e fortalecendo as políticas de saúde coletiva. A integração entre assistência farmacêutica e agricultura familiar emerge, assim, como estratégia consistente de desenvolvimento territorial.

Palavras-chave: family farming; pharmaceutical care; bioeconomy; medicinal plants; phytotherapy.